

Arena da Baixada

Por Adriano Degra

308 projetores garantem exigências da FIFA

SITUADO NO BAIRRO ÁGUA VERDE, PRÓXIMO AO CENTRO de Curitiba, o Estádio Joaquim Américo Guimarães, popularmente conhecido como Arena da Baixada, pertence ao Clube Atlético Paranaense e foi uma das sedes da Copa do Mundo de Futebol 2014. Considerado um dos estádios mais modernos do país há muitos anos, a atual arena ficou ainda melhor ao receber cobertura total, espaços de imprensa, área VIP e amplos vestiários. O local também está apto para sediar eventos esportivos de qualquer modalidade; eventos religiosos; shows; entre outros. Após o torneio organizado pela FIFA, a arena oferece 42.417 lugares. No complexo do estádio ainda está sendo construída uma arena indoor, com capacidade para 10 mil lugares.

A arquitetura da arena ficou a cargo do escritório Carlos Arcos Arquite(c)tura, do arquiteto titular Carlos Arcos, que buscou criar um novo ícone para a cidade através de uma “Caixa Iluminante”. “A ideia foi construir um lugar envolvente, que unificasse o complexo por completo e interagisse com as áreas externas”, disse Carlos Arcos. Além disso, o projeto teve como conceito três premissas: adequação a uma arena multiuso, integração com espaço urbano e sustentabilidade. O complexo busca atingir ao máximo o conforto térmico-acústico-luminoso, e conta também com um sistema de reutilização das águas pluviais que são armazenadas e posteriormente utilizadas no antigo fosso que contorna o campo de jogo. Outro ponto de destaque foi atender a NBR-9050, que trata da acessibilidade a edificações; para isso, foram instalados 150 lugares para pessoas com necessidades especiais com acompanhantes.

O projeto de iluminação nas áreas externas do estádio, que abrangem entrada, estacionamento e áreas de circulação, foi desenvolvido pela Philips do Brasil. Além disso, o campo de jogo também foi iluminado pela multinacional. “Como em todos os estádios que atuamos para a Copa do Mundo, o maior desafio da Arena da Baixada foi atender as exigências originais com o orçamento que vai reduzindo com o passar do tempo”, explicou Flávio Guimarães, diretor comercial de iluminação da Philips Brasil.

Áreas externas

Na área de circulação externa do estádio foram utilizados balizadores, no solo, equipados com projetores LED de 0,25W na cor âmbar e 4W a 3000K, proporcionando iluminação uplight. “Neste local buscamos realçar os detalhes externos e auxiliar no trajeto dos pedestres”, afirmou Flávio. No estacionamento, com 1.500 vagas, optou-se por projetores com vapor metálico de 150W a 4200K, fixados nas vigas.

Área interna

A Philips do Brasil também foi responsável pela iluminação da cobertura da arena, e esta solução ficou a cargo de 156 projetores LED RGB, instalados na estrutura do teto, lavando com luz colorida a parte de baixo do teto da arquibancada. “O intuito foi proporcionar efeito atraente e diferenciado ao público que acompanha os jogos no estádio”, disse Guimarães.





Acima, o campo iluminado com 308 projetores de 2175W a 5600K. Ao lado, sistema de iluminação suplementar equipado com tubulares de 1000W a 5000K, que auxilia na fotossíntese da grama e contribui com o enraizamento.

Iluminação do gramado

Para iluminar o gramado foram necessários 308 projetores de 2175W a 5600K e IRC acima de 90, que alcançam a variação do fluxo luminoso de 2500 lux a 4000 lux, atingindo as exigências da FIFA. Nesta solução foram utilizados sete fachos de abertura dos projetores. “Como a Arena da Baixada é um estádio compacto, onde a arquitetura parece uma caixa, com o teto quadrado em cima do campo, as peças foram instaladas todas em volta do teto”, disse Flávio Guimarães.

Logo após o estádio receber a cobertura, o gramado teve que passar por um tratamento específico, devido a falta de luminosidade. Para isso, foi

importado da Holanda um Sistema de Iluminação Suplementar que consiste em estruturas metálicas – ocupando cerca de um terço do gramado – equipadas com lâmpadas tubulares de 1000W a 5000K. Este sistema auxiliou no processo de fotossíntese da grama e contribuiu com o desenvolvimento e enraizamento. “Inicialmente é feito um estudo sobre a iluminação natural que chega ao gramado. Após os resultados obtidos com este estudo de sombreamento, elaboramos um programa de posições e tempo onde as unidades devem ser aplicadas, que podem variar de 24 a 48 horas de atuação em cada posição no gramado”, explicou Ernesto Henriques, engenheiro agrônomo responsável pelo gramado da Arena da Baixada. ◀



Ficha técnica

Projeto de iluminação das áreas externas e do campo:
Flávio Guimarães/
Philips do Brasil

Projeto arquitetônico:
Carlos Arcos/
Carlos Arcos Arquite(c)tura

Construção:
CAP S/A Arena dos Paranaenses

Luminárias:
Philips e Ledmax

Lâmpadas:
Philips